

RESUMO SIMPLES - CLÍNICA E CIRURGIA

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR DURANTE UMA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Muriel Magda Lustosa Pimentel (murielpimentel@cesmac.edu.br)

Myrelle Rayane Da Silva Santos (mmyrelle.rayane@gmail.com)

Bernardus Kelner Carvalho De Almeida (bernardusk.373@gmail.com)

Nayara Rodrigues De Farias (nayarafarias.zootecnista@gmail.com)

Laís Vitória Fonsêca De Cerqueira (lais.vitoria.fonseca@gmail.com)

Tauany Luz De Oliveira Prazeres (tauanyluz.26@gmail.com)

Raissa Karolliny Salgueiro Cruz (raissasalgueiro@gmail.com)

Rodolfo Valentino Rocha Veras Júnior (rodolfoverasjunior@hotmail.com)

O eletrocardiograma (ECG) é um importante método diagnóstico, desde que associado à um exame clínico cardiovascular criterioso. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros eletrocardiográficos de equinos da raça Mangalarga Marchador durante uma exposição agropecuária, com animais que participariam de um leilão. Os exames eletrocardiográficos foram obtidos na derivação no plano frontal, utilizando 28 animais, sendo 20 machos e 8 fêmeas, com idade de nove meses a 13 anos, pesando em média 357,5kg, com os animais em estação, contidos em brete. Em relação à frequência cardíaca, foi observado que os valores das fêmeas ($53,1 \pm 4,94$ bpm) foram superiores aos encontrados nos machos ($43 \pm 11,1$ bpm), mantendo-se próximo a literatura

consultada. A onde P foi observada em 100% dos traçados, mantendo-se positiva, sendo também mais elevada nas fêmeas ($71,5 \pm 2,8\text{ms}$), em comparação com os machos ($49 \pm 1,41\text{ms}$), porém, mesmo com tal elevação, a mesma continua dentro dos padrões para a espécie. No intervalo PR foram observados valores de $175 \pm 38,4\text{ms}$ para machos e $187,5 \pm 127\text{ms}$ para fêmeas, mantendo-se próximo ao referencial para a espécie. E o complexo QRS, nos machos foi inferior ($60 \pm 25,1\text{ms}$) aos das fêmeas ($90,5 \pm 29,6\text{ms}$). O ritmo sinusal foi encontrado em 72% (20/28) dos exames, sendo que 25% (7/28) dos animais apresentaram taquicardia, 3% (1/28) de bloqueio atrioventricular de 1º grau. Desta forma, conclui-se que, mesmo em condições de possível estresse, como em uma exposição agropecuária, as alterações cardíacas encontradas são frequentemente encontradas na espécie equina e muitas delas foram em decorrência do estresse ambiental.